

ESCUTAR AS VOZES DA CIDADE

Um contributo para o sínodo da Diocese de Lisboa

NOTAS DA REUNIÃO DE 11 DE OUTUBRO 2014

[29 presentes]

Algumas linhas sobre como entendemos esta proposta

Motivações principais

Ouvir não cristãos que nos digam o que os preocupa e o que esperam da comunidade cristã que vive neste território. Ouvi-los [2 ou 3 em cada sessão que apelidámos de “mesas” – já que não comem (comungam) connosco, pelo menos convidamo-los a sentarem-se à mesa!] num espaço público, sem debate nem contraditório. Assim respondemos ao desafio do Sínodo Diocesano, tendo como referência a EG e os passos da sua leitura propostos no calendário sinodal.

As *mesas* serão *temáticas*, embora em sentido amplo, e delas se fará síntese escrita. A partir dessa síntese (ou, mais simplesmente, do que ouvirem), pessoas, comunidades e grupos cristãos poderão aprofundar a reflexão em círculos mais restritos e/ou procurar encontrar as práticas cristãs que respondam aos desafios que lhes parecerem mais significativos. Quer as sínteses quer as reflexões posteriores devem ser enviadas ao secretariado do Sínodo.

Esta iniciativa situa-se (pelo menos num primeiro momento) no campo *das perguntas e das interrogações*. As respostas deverão ser procuradas em grupos que se venham a formar com esse intuito expresso, em circuitos comunitários já existentes, ou por quaisquer outras formas. Não descartamos a hipótese de, no final do primeiro trimestre de 2015, voltarmos a ponderar se este grupo organizador deve propor método para convidar os cristãos que participaram deste processo de escuta a envolverem-se na procura de tais respostas. Também podemos pensar desde já em convidar outras pessoas para debater em pequeno grupo estas mesmas questões.

Nada nesta iniciativa é *exclusivo* ou *autossuficiente*. Não se sobrepõe a outras iniciativas no âmbito do Sínodo e só produzirá frutos se incentivar outras reflexões e

ações. Entendemos a escuta que propomos como um primeiro passo. E esperamos conseguir convocar cristãos que de outra forma passariam ao lado da dinâmica sinodal.

Pedagogia da escuta – a escuta como aprendizagem e como encontro com o mistério

Ouvir as preocupações, as inquietações e as expectativas de quem se posiciona como exterior à Igreja. Convocá-los a partilhar connosco resposta a esta pergunta: o que esperas da Igreja que está neste território? Escutar num contexto laical e pouco eclesialístico. Escutar, não por ser isotérico ou moderno, mas por que esse é o lugar do encontro com o mistério de Deus. Escutar de forma consequente, i. é, alterar o nosso modo de pensar e viver a fé a partir do que se valoriza naquilo que se escutou, embora sem que as resposta sejam formuladas no próprio momento da escuta.

Esta é **uma iniciativa “de saída”**, tal como sugere a exortação EG, procurando que a dinâmica do Sínodo não fique fechada nas estruturas, nos grupos que já existem, ou nos que no interior da Igreja se venham a constituir. Responder ao apelo do Papa: estar nas franjas e nas fronteiras internas e ensaiar novos modos de dizer a fé e realizar comunidade;

Afirmar que para os cristãos o mundo é interlocutor, não inimigo; que é através dos nossos concidadãos que Deus nos fala; que ouvir a sua voz não é uma tática, faz parte da missão constitutiva da Igreja; que ouvir vozes diferentes ajuda a nossa identidade, assim como escutar as suas interrogações e aceitar a importância daquilo pelo qual se estão batendo.

Criar a possibilidade de dizer aos cidadãos desta grande cidade que o que eles vivem, pensam, sentem e anseiam é o que nos importa.

Uma iniciativa na cidade entendida como conjunto

A Igreja diocesana é **uma comunidade na cidade** e não um conjunto de quintarolas, numa cidade cheia de pessoas sós, com muita gente ansiosa por parar para escutar e por ser escutada, uma cidade com muitos heterónimos. Esta iniciativa tem também em conta a possibilidade de envolver cristãos que poderiam permanecer exteriores (espetadores) à dinâmica do Sínodo.

Deus ainda tem alguma coisa *a dizer* a esta cidade? Mesmo que não seja esta a pergunta que formulamos a quem convidaremos, é a ela que somos desafiados a responder.

Muitos são os debates, seminários e conferências que pululam na nossa cidade, por isso ter em atenção que *não vale a pena repetir* o que outros fazem. Incluir gente que vive a condição que queremos escutar. Escolher locais que permitam a participação de pessoas que não costumam aparecer nestas iniciativas. Escolher local significativo para o tema da mesa.

Uma iniciativa centrada na responsabilidade pessoal do(a) cristão(ã)

Se esta iniciativa é protagonizada por um grupo, ela convoca sobretudo a responsabilidade pessoal de cada batizado e a vontade de criar grupo, ou de dinamizar os já existentes, para refletir e desenhar pistas de ação e vida que respondam aos desafios da EG e do que nos for dito neste processo de escuta.

Vários aspetos práticos

Dia / hora / ritmo: Quintas-feiras, das 19h00 às 21h00, uma vez por mês, começando em Janeiro 2015

Local: Salão de Inverno do São Luís, Museu da Música, São Jorge, Fórum Lisboa, um sítio significativo para o tema, Cova da Moura, um sítio laico, um dos locais escolhidos ser fora de Lisboa.

Temas das mesas: Pobreza, desemprego, questões sociais; urbanismo, política e governo da cidade; cultura, convicções (acreditar contribui para a vida pessoal e social?); Pertenças territoriais e pertenças identitárias; novos estilos de vida e novos tipos de relações.

Possíveis convidados: enviar sugestões para sinevoc@gmail.com

Questões em aberto: criar logótipo, blog, facebook? Projetar nas sessões pequenos filmes com expetativas de pessoas da rua?

António Marujo e Jorge Wemans